

negocios

ONLINE

PREMIUM

Habitação

Bancos renegociaram 130 créditos por dia

27 Agosto 2012 | 23:30

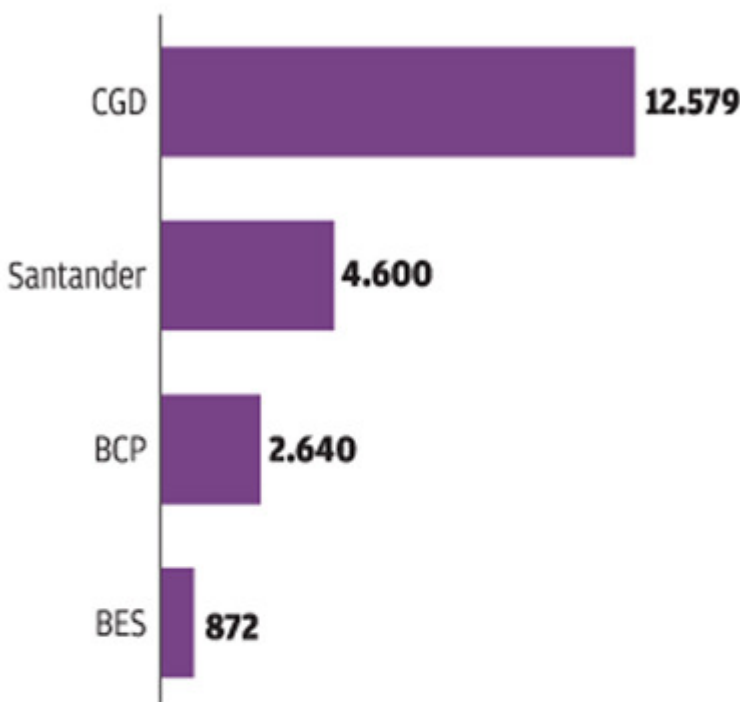
Paulo Moutinho - paulomoutinho@negocios.pt

Raquel Godinho - rgodinho@negocios.pt

A vaga de dações em pagamento a que se assistiu no arranque do ano levou o sector financeiro a mudar de estratégia. A banca passou a ser mais proactiva, no sentido de encontrar soluções para as famílias em dificuldades.

CGD FEZ MAIS RENEGOCIAÇÕES

NÚMERO DE CONTRATOS REVISTOS



Fonte: Bancos

Maiores bancos renegociaram mais de 20 mil créditos à habitação nos primeiros seis meses. CGD foi responsável por mais de metade destes contratos.

A vaga de dações em pagamento a que se assistiu no arranque do ano levou o sector financeiro a mudar de estratégia. A banca passou a ser mais proactiva, no sentido de encontrar soluções para as famílias em dificuldades. O que explica que nos primeiros seis meses deste ano as maiores instituições tenham revisto mais de 20 mil créditos à habitação.

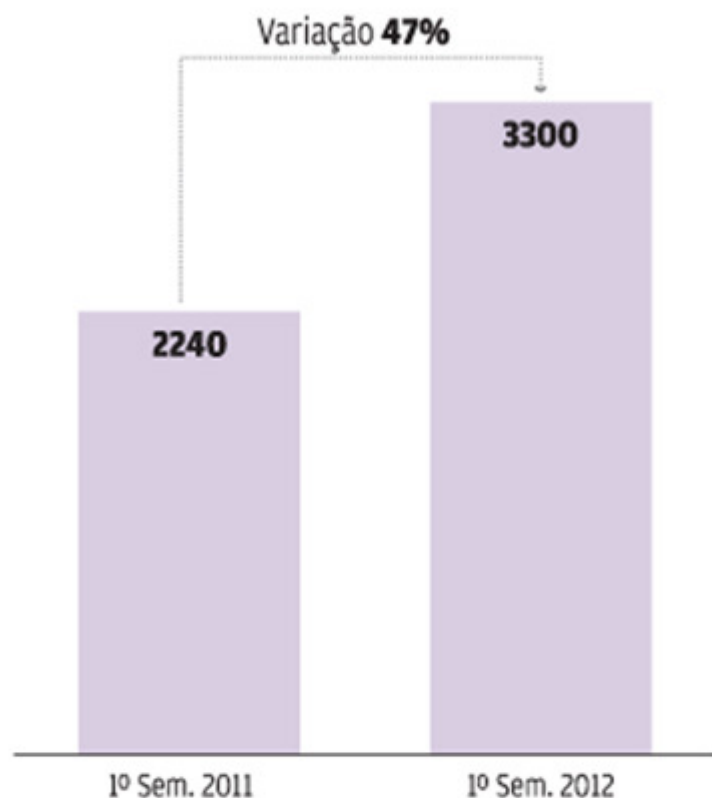
Numa altura em que os juros do crédito estão em mínimos históricos, é o desemprego em níveis recorde que impede muitos portugueses de pagarem a prestação ao banco. Para evitarem serem "inundados" de casas, que depois têm de retirar do balanço, resta a renegociação.

A [CGD](#) é a que maior número de créditos reviu no semestre. A instituição liderada por José de Matos encontrou solução para 12.579 famílias, um número elevado, que representa mais de metade do total de renegociações realizadas pelos maiores bancos a operar no mercado nacional. [CGD](#), [BCP](#), [BES](#) e [Santander](#) reviram 20.619 contratos. O Negócios contactou também o [BPI](#), que não quis facultar os dados.

"O banco tem em curso um sistema de contacto com devedores, no âmbito do qual faz 1.000 contactos por dia de forma a prevenir situações de incumprimento", disse, na

DAÇÃO AUMENTA QUASE 50%

EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE IMÓVEIS ENTREGUES À BANCA



Fonte: APEMIP

Famílias entregaram 3.300 casas aos bancos, no primeiro trimestre, um aumento de 47,3% face ao período homólogo. A maior parte das dações registou-se no primeiro trimestre, abrandando depois no segundo.

o segundo trimestre. Esta evolução explica-se, de acordo com Luís Lima, presidente da APEMIP, com o facto do "sector financeiro ter mudado de atitude perante este fenómeno". "Estão a tentar evitar a dação e penso que será isso que continuarão a fazer no futuro".

altura, o responsável pelo banco público. Mecanismos idênticos têm sido utilizados pelas restantes instituições, como o BCP, que através do "Serviço de Acompanhamento Financeiro" encontrou solução para 2.640 famílias, no semestre. O valor dos créditos revistos rondou os 160 milhões de euros.

O BES renegociou 872 créditos, nos mesmos seis meses, segundo dados da instituição liderada por Ricardo Salgado, sendo o único banco a apresentar uma comparação homóloga: em 2011, no mesmo período, resolveu "cerca de 1.600". Já o Santander reviu "4.600 contratos no âmbito de um programa específico para este fim [revisão de créditos à habitação], lançado em Abril", disse fonte oficial ao **Negócios**.

Objectivo: travar dações

A receita dos bancos para os clientes que entram em situação de incumprimento é idêntica. O processo de negociação com os devedores tende a envolver alargamentos de prazo, períodos de carência ou ajustamentos de "spreads", tudo com o objectivo de evitar que tenha de se proceder à execução da hipoteca por parte da instituição financeira.

Nos primeiros seis meses, mais de 3.300 portugueses acabaram por ter de entregar a casa ao banco, por impossibilidade de pagar o crédito. O número de dações aumentou 47% face ao mesmo período do ano passado, sendo que o ritmo abrandou drasticamente do primeiro para